



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
INSTITUTO DE MATEMÁTICA, ESTATÍSTICA E FÍSICA - IMEF
CURSO DE MATEMÁTICA LICENCIATURA

ERIKA VINAGRE LILJA

Etnomatemática: Entrelaçamentos entre os saberes de comunidade pesqueira e a Matemática

Rio Grande
2025

ERIKA VINAGRE LILJA

**Etnomatemática: Entrelaçamentos entre os saberes de
comunidade pesqueira e a Matemática**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Rio Grande – FURG como requisito parcial a disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso II.

Orientadora: Prof^a Dr^a Denise Vieira de Sena

Rio Grande
2025

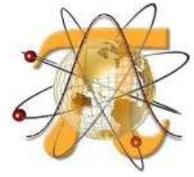


Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Instituto de Matemática, Estatística e Física

Curso de Licenciatura em Matemática

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.203-900 Fone (53)3293.5411
e-mail: imef@furg.br Sítio: www.imef.furg.br



Ata de Defesa de Monografia

No vigéssimo nono dia de julho de 2025, às 16h, no Auditório do Instituto de Matemática, Estatística e Física (IMEF) foi realizada a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica **Eriká Vinagre Lilja** intitulada "**Etnomatemática: Entrelaçamentos entre os saberes de comunidade pesqueira e a Matemática**", sob orientação da Profa. Dra. Denise Vieira de Sena, deste instituto. A banca avaliadora foi composta pelo Prof. Dr. Sicero Agostinho Miranda - SMED/Rio Grande e pelo Prof. Dr. Tiago Dziekaniak Figueiredo - IMEF/FURG. A candidata foi: (x) aprovada por unanimidade; () aprovada somente após satisfazer as exigências que constam na folha de modificações, no prazo fixado pela banca; () reprovada. Na forma regulamentar, foi lavrada a presente ata que é abaixo assinada pelos membros da banca, na ordem acima relacionada.

Documento assinado digitalmente

gov.br

DENISE VIEIRA DE SENA
Data: 09/08/2025 14:09:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Denise Vieira de Sena
Orientadora

Documento assinado digitalmente

gov.br

SICERO AGOSTINHO MIRANDA
Data: 07/08/2025 10:05:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Sicero Agostinho Miranda

Documento assinado digitalmente

gov.br

TIAGO DZIEKANIAK FIGUEIREDO
Data: 07/08/2025 12:08:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Tiago Dziekaniak Figueiredo

Etomatemática: Entrelaçamentos entre os saberes de comunidade pesqueira e a Matemática

Erika Vinagre Lilja¹
Denise Vieira de Sena²

Resumo

A diversidade entre diferentes grupos culturais instiga o repensar sobre a abordagem Matemática nas salas de aula. Para promover uma Matemática mais inclusiva, capaz de englobar diferentes contextos e culturas, este trabalho apresenta uma proposta fundamentada na Etnomatemática. A temática contempla os entrelaçamentos entre os saberes matemáticos formais e os conhecimentos culturais de estudantes, promovendo um diálogo entre diferentes formas de conhecimento. A pesquisa teve como objetivo **investigar como estudantes de uma escola localizada em comunidade pesqueira relacionam a Matemática com elementos culturais da região**. Para este propósito, optou-se por uma abordagem qualitativa, com ênfase na pesquisa participante, e a utilização da Revisão Sistemática da Literatura a fim de trazer ainda mais aprendizados para este estudo. Essa escolha permitiu delimitar o contexto e os participantes, utilizando ainda o diário da pesquisadora como principal instrumento para a produção e análise das informações coletadas. Foi realizada uma conversa dialógica, acompanhada por uma atividade lúdica, como forma de aproximação com os estudantes. Como resultado, foram identificadas algumas relações que surgiram a partir da análise do diário da pesquisadora sobre a proposta. O diálogo estabelecido possibilitou uma maior interação entre os estudantes e a pesquisadora, permitindo o compartilhamento de aspectos ligados ao modo de vida da comunidade pesqueira, bem como o papel desempenhado pelos alunos dessa comunidade. Durante a oficina e ao longo de seu desenvolvimento, as falas dos estudantes revelaram conexões entre os conteúdos trabalhados na atividade e suas percepções acerca da realidade cotidiana dos elementos culturais locais. Dessa forma, a proposição da Etnomatemática se mostrou potente para subsidiar o desenvolvimento deste trabalho.

Palavras-Chave: Etnomatemática. Comunidade Pesqueira. Matemática.

¹ Licencianda do curso de Matemática Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

² Docente no curso de Matemática Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Introdução

Este estudo refere-se à relação de um estudo na componente curricular da Matemática e a maneira como ela é desenvolvida em uma escola situada em uma comunidade pesqueira no município do Rio Grande, estado do Rio Grande do Sul. Nesse contexto, surgem algumas inquietações referentes aos processos de ensino e aprendizagem da Matemática em diversos espaços educativos, sejam eles formais ou informais.

A escolha do contexto para estudo teve como principal motivação a vivência da primeira autora na cultura pesqueira e na comunidade delimitada para este estudo. Além disso, durante a vida acadêmica no curso de Matemática Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em disciplinas voltadas para a Educação Matemática, fui incentivada a criar ambientes propícios ao "matematizar" (Knijnin, 2014). Essa ação considera os conhecimentos e práticas característicos da cultura local em que a escola está inserida.

Durante a trajetória acadêmica da primeira autora, tive a oportunidade de participar ativamente da vida universitária, atuando como monitora no Programa de Apoio aos Estudantes com Necessidades Específicas (PANE). Essa experiência foi transformadora, pois ampliou minha sensibilidade em relação à atenção e ao cuidado com o próximo, fortalecendo meu compromisso com práticas inclusivas. Atualmente, sou bolsista do projeto intitulado "A Educação Matemática entrelaçada aos processos de ensinar e aprender Matemática", que tem sido uma experiência extremamente significativa para minha formação profissional. Este projeto não apenas reafirmou minha escolha pela docência, como também possibilitou aprofundamentos teóricos e práticos sobre múltiplas formas de ensinar e aprender matemática em variados aspectos e contextos.

A partir dessa vivência, intensifiquei meus esforços para compreender de maneira mais ampla e, sobretudo, diante dos desafios encontrados em sala de aula. Dentro desse panorama, passei a investigar como as aulas de matemática poderiam ser integradas ao cotidiano dos estudantes. Assim, aceitei o desafio de explorar o campo da Etnomatemática (D' Ambrosio 2007), com o propósito de possibilitar aos alunos uma abordagem pedagógica que valorizasse seus contextos culturais específicos.

Sabendo-se que Etnomatemática prioriza a diversidade das formas de matematizar em diferentes contextos culturais e sociais, elencamos como problema de pesquisa: **quais as relações estabelecidas pelos estudantes de uma escola localizada em uma comunidade pesqueira entre a Matemática e os elementos culturais da região.**

Diante de tal questão de pesquisa, foi delineado este estudo tendo como objetivo **investigar como estudantes de uma escola localizada em comunidade pesqueira relacionam a Matemática com elementos culturais da região.**

Com o intuito de atender ao objetivo deste estudo, o artigo está estruturado em quatro seções organizadas da seguinte forma. A discussão inicia-se na seção intitulada Interlocução teórica: Etnomatemática, onde é apresentada uma reflexão introdutória acerca da Etnomatemática e da pluralidade de conceitos que emergiram no decorrer das investigações sobre o tema. Além disso, são analisadas as diversas culturas, cujas vivências e aprendizagens singulares são consideradas como um recurso significativo para potencializar o ensino de matemática em diferentes contextos sociais.

Na segunda seção, intitulada: "A Revisão Sistemática da Literatura: Primeiros Passos", é abordado o processo relacionado à Revisão Sistemática de Literatura (RSL). Esta metodologia tem como objetivo delinear os passos necessários para a condução de uma RSL, estruturando previamente perguntas que norteiam os desdobramentos da pesquisa. Ademais, são detalhados os procedimentos de coleta de dados e a análise argumentativa

Na terceira seção, denominada Percursos Metodológicos, apresenta explicações acerca do fenômeno investigado, são expostas o contexto relacionado ao fenômeno investigado. A utilização de uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, com adoção de uma pesquisa participativa. Ademais, são detalhados os participantes envolvidos no estudo, bem como o instrumento utilizado, diário da pesquisadora, que serviu tanto para registros das informações coletadas quanto para sua análise e subsequente.

No que tange à quarta seção, intitulada Diário da Pesquisadora, observa-se a organização em dois blocos, contemplando o concerne à construção da escrita reflexiva. A análise é realizada subsequente a produção textual.

Para concluir, a seção final intitulada Considerações e Resultados aborda os principais aspectos identificados ao longo da pesquisa, além de detalhar as perspectivas esperadas com a integração da acadêmica no contexto analisado.

1. Interlocução Teórica: Etnomatemática

A expressão "Etnomatemática" foi criada pelo brasileiro Ubiratan D'Ambrosio em um texto publicado por ele, no ano de 1985. Nesse escrito, o autor sugeriu que o conceito Etnomatemática encontra-se na fronteira entre a História da Matemática e a Antropologia Cultural. Além disso, ele ressaltou a carência, até então existente, sobre uma teoria que articulasse a Matemática com questões culturais. (D'AMBROSIO, 2007).

A Etnomatemática, busca entender e compreender o conhecimento do outro(a) em suas múltiplas formas de pensar. Dessa forma, corroboramos com a seguinte definição;

Etnomatemática é a matemática praticada por grupos culturais, tais como comunidades urbanas, rurais, grupos de trabalhadores, classe profissionais, crianças de uma certa faixa etária, sociedades indígenas, e tantos outros grupos que se identificam por objetivos e tradições comuns aos grupos. (D'AMBROSIO 2007, p.9)

Para o autor, matematizar está diretamente ligada às diferentes práticas cotidianas, fundamentadas por distintas comunidades, na qual alicerçam seus conhecimentos com suas vivências do dia a dia. Com a intensificação dos múltiplos olhares sobre diferentes comunidades, é inevitável estudos sobre culturas, contextos, práticas sociais, realidades distintas, reconhecendo que cada grupo social possui suas próprias histórias.

Segundo os autores Monteiro e Pompeu Junior (2001) a Etnomatemática está atrelada a resolução de problemas, considerando valores, crenças, e saberes significativos para uma determinada comunidade. Desse modo, a Matemática deixa de ser apenas um componente curricular voltada a conceitos e memorizações.

Assim Borba (1993, p.56) afirma que a Etnomatemática se constitui como "[...] uma forma matemática que expressa traços de uma dada cultura, na tentativa de resolver problemas que são expressões desta cultura." Com o reconhecimento do

cotidiano, linguagem, costumes, conhecimentos, comportamentos de uma comunidade, é possível entender seus fazeres e saberes culturais.

Considerando-se a Etnomatemática como conectada aos aspectos culturais e sociais de comunidades diversas, o qual foi o foco deste estudo, procurou refletir sobre essa temática na componente curricular da Matemática em escolas situadas em comunidades pesqueiras. Essas comunidades, de modo geral, possuem uma cultura enraizada e presente em seu cotidiano. Nesse sentido, ao integrar no ambiente escolar a Etnomatemática, o desejo é de agregar com a realidade vivenciada por cada estudante, valorizando seus conhecimentos, sua cultura e as estratégias e soluções construídas e desenvolvidas coletivamente por tal comunidade.

Os conhecimentos presentes nas vivências das comunidades e dos estudantes devem ser considerados, preservados e integrados, promovendo uma aprendizagem mais abrangente que valorize suas culturas. Esse enfoque é precisamente defendido por D'Ambrósio (2011, p.46), quando ele nos diz que a Etnomatemática como "[...] uma proposta política, embebida de ética, focalizada na recuperação da dignidade cultural do ser humano". Assim, seus princípios reforçam a importância de valorizar os saberes matemáticos, bem como os conhecimentos diversos oriundos das diferentes culturas, permitindo que matematizar incorpore essa contextualização e respeito à diversidade.

Ao considerar a Etnomatemática para dentro de um espaço escolar, inicia-se então, a traçar a valorização cultural, algo essencial para o desenvolvimento crítico de uma pessoa em formação escolar e social, englobando todas as diferenças presentes e respeitando cada indivíduo diante de sua capacidade. Nesse sentido, devemos nos desafiar a refletir sobre matematizar no dia a dia, e verificar de que forma a mesma se faz presente em diferentes contextos e comunidades, de modo a pensarmos na valorização dessas culturas.

A seguir, é apresentada uma revisão sistemática da literatura, a fim de procurar e compreender o que vem sendo pesquisado referente ao entrelaçamento: Matemática e Etnomatemática.

3. A Revisão Sistemática da Literatura: Primeiros passos

A Revisão Sistemática de Literatura (RSL) foi realizada em âmbito nacional em artigos. Questão norteadora para realização da RSL: **De que modo a Matemática tem sido desenvolvida em ações educativas em escolas de comunidades pesqueiras?** Com o intuito de ampliar o conhecimento sobre o tema em estudo, realizamos a RSL. A partir disso, delineamos campos para pesquisa que tenham a cultura pesqueira, o programa Etnomatemática e a matemática relacionada à pesca. A fim de encontrar a resposta(s) para nossa pergunta norteadora e alcançarmos de forma sistemática ao pretendido, a busca textual utilizada para coleta de informação e identificação foi o banco eletrônico de dados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Optou-se, nesta RSL, por utilizar estudos definidos pelos autores Gomes e Caminha (2014).

O método de revisão sistemática da literatura consiste em um movimento que tem base em critérios pré-determinados evidências científicas consistentes, tendo como fim colaborar com a escolha de estudos e/ou ferramentas para o desenvolvimento de artigos com informações originais. (GOMES; CAMINHA, 2014, p.398)

Ao realizar uma RSL, encontramos em diferentes possibilidades, direções e caminhos que articulam saberes abrangentes de diferentes fontes. Entendendo que uma RSL pode ser compreendida como qualquer outro estudo, sendo necessário manter uma questão clara e critérios de seleção definidos. Uma definição de RSL trazida pelos autores (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015, p.1) é que “revisão de uma pergunta formulada de forma clara, que utiliza métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes, e coletar e analisar dados desses estudos que são incluídos na revisão”.

Entendemos o quanto a RSL trata-se de uma abordagem de pesquisa de grande importância, de modo que a partir dela pudesse entender a visão de outros pesquisadores sobre o mesmo assunto estudado, possibilitando um caminho vasto de aprendizagens com diferentes formas de pensar.

Para realizarmos uma RSL sobre pesquisas científicas que tratam de culturas pesqueiras articuladas com a Matemática, utilizamos como base Gomes e Caminha (2014) que apresentam um guia de orientação, totalizando sete passos de uma RSL estabelecidos pelo Instituto Cochrane. Os passos estabelecidos são: (1) formulação da pergunta, (2) localização e seleção dos estudos, (3) avaliação crítica dos estudos,

(4) coleta de dados, (5) análise e apresentação dos dados, (6) interpretação dos dados e (7) aprimoramento e atualização da revisão.

Com isso, partindo da pergunta norteadora anteriormente apresentada. Algumas perguntas a priori foram delimitadas para a RSL.

(a) Que pesquisas, envolvendo a etnomatemática, cultura pesqueira e educação matemática foram desenvolvidas em âmbito nacional?

(b) De que modo, essas pesquisas, apresentam contribuições envolvendo a etnomatemática e a cultura pesqueira articuladas com o ensinar matemática?

Sobre a seleção e localização das pesquisas, elaboramos palavras-chave e expressões que foram utilizadas nas buscas no banco eletrônico de dados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que pode ser acessada através do link <https://www.periodicos.capes.gov.br/>, optamos pela escolha deste banco de dados por se tratar de um dos mais abrangentes acervos científicos virtuais do Brasil, reunindo e disponibilizando conteúdos produzidos no país, além de materiais assinados com editoras internacionais, para instituições de ensino e pesquisa brasileiras. O portal oferece acesso a milhares de periódicos científicos em texto completo e a centenas de bases de dados que abrangem artigos, referências, patentes, estatísticas, materiais audiovisuais, normas técnicas, teses, dissertações, livros e obras de referência.

Contamos com as palavras-chave: “Etnomatemática”; “Cultura pesqueira”; “Pesca artesanal”; “Educação Matemática”. Destaca-se que neste primeiro momento de buscas, não foram estabelecidas datas de publicação das consultas. Inicialmente, utilizamos apenas o termo de busca “**etnomatemática**”, contemplando apenas resultados com idioma português, o resultado foi de 595 pesquisas. Em seguida, utilizando apenas o termo de busca “**cultura pesqueira**”, tivemos como resultado 46 pesquisas. O mesmo foi realizado com termos “**pesca artesanal**” e “**educação matemática**” e obtivemos, respectivamente, 815 e 19.883 pesquisas.

Após este processo, foi realizada uma busca avançada no banco (Capes), sem delimitar o período, utilizando os termos de busca combinados. Na tabela 1, seguem os resultados encontrados.

Tabela 1: Resultados encontrados durante as buscas combinadas

Termo de busca combinados	Banco de dados Capes
“etnomatemática” AND “cultura pesqueira”	0
“etnomatemática” AND “pesca artesanal”	3
“etnomatemática” AND “educação matemática”	470
“cultura pesqueira” AND “pesca artesanal”	13
“cultura pesqueira AND educação matemática”	0
“pesca artesanal AND “educação matemática”	1

Fonte: a autora (2024)

Posteriormente à busca avançada, seguimos critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos para dar início a seleção das pesquisas. Para a inclusão selecionamos trabalhos encontrados no banco de dados (Capes), que tratam da temática Etnomatemática relacionada a algum contexto da pesca artesanal e educação matemática, visto que se trata de um dos aspectos de suma importância para responder as perguntas norteadoras deste trabalho. Para a exclusão, foram desconsideradas pesquisas que não possuíam como foco o tema desejado.

Foram utilizados como aplicação dos critérios, a realização da leitura dos títulos, resumos, palavras-chave das pesquisas. Porém, esses passos traçados nem sempre se fizeram suficientes, sendo necessário folhear os textos. Diante das leituras mais detalhadas, ao todo tivemos quatro (4) pesquisas selecionadas como respostas às perguntas (a) *Que pesquisas, envolvendo a Etnomatemática, cultura pesqueira e Educação Matemática foram desenvolvidas em âmbito nacional?* e (b) *De que modo, essas pesquisas apresentam contribuições envolvendo a Etnomatemática e a cultura pesqueira articuladas com o ensinar matemática?*

Na tabela 2, apresentamos os trabalhos selecionados contendo: Categoria, títulos, autores e ano.

Tabela 2: Informações das pesquisas selecionadas

Código	Categoria	Título	Autores	Ano
---------------	------------------	---------------	----------------	------------

A1	Artigo	Entrelaçamento entre teoria e prática da matemática no contexto dos pescadores artesanais de Rio Grande (RS)	Sicero Agostinho Miranda, Elaine Corrêa Pereira, Vilmar Alves Pereira	2018
A2	Artigo	Princípios da Educação culturalmente relevante em uma perspectiva etnomatemática	Milton Rosa, Daniel Clark Orey	2020
A3	Artigo	Articulação teórica entre registro de representação semiótica e Etnomatemática: no contexto da prática de pesca artesanal.	Deusarino Oliveira Almeida Júnior, José Messildo Viana Nunes, Fábio José da Costa Alves, Kayla Rocha Braga, Carlos Alberto Gaia Assunção	2021
A4	Artigo	Considerações sobre a Etnomatemática na Educação Básica	Olívia Aparecida Gomes França Christel	2024

Fonte: a autora (2024)

A partir da seleção das pesquisas, inicia-se o processo de tratamento de dados, o qual será apresentado na próxima seção.

seus sinônimos não são palavras que se encontram em destaque central, mas que as palavras-chave mais citadas nas pesquisas selecionadas para o estudo são: Etnomatemática, educação, matemática e pesca artesanal.

Em continuidade à dos quatro (4) trabalhos selecionados, iremos exibir uma tabela contendo os trabalhos e seus objetivos gerais.

Tabela 3: Objetivo dos trabalhos selecionados

A1
Objetivo Geral: Busca compreender se os pescadores da Ilha da Torotama, situada na Cidade de Rio Grande (RS) estabeleciam ou não relações entre a matemática do seu cotidiano da pesca artesanal com os novos conhecimentos adquiridos em sala de aula na modalidade do Ensino Educação para Jovens e Adultos (EJA).
A2
Objetivo Geral: A implementação de uma educação culturalmente relevante contribui para o desenvolvimento intelectual, social e político dos alunos ao utilizar referências culturais para promover o aprendizado matemático. Esse modelo educacional valoriza as experiências prévias dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo e eficaz, ao reforçar sua conexão com as atividades escolares.
A3
Objetivo Geral: Apresentar uma pesquisa sobre o ensino da matemática no contexto da pesca artesanal realizada no município de Vigia de Nazaré – PA, a qual consideram a pesca artesanal um tema de suma importância a ser trabalhado em sala de aula no ensino de matemática, visto que se trata de uma atividade econômica da cidade, que acaba sendo presente na vida cotidiana dos alunos. Dessa forma o aluno passa a desenvolver a partir dos conhecimentos matemáticos adquiridos na escola, um olhar mais atento e crítico sobre sua realidade.
A4
Objetivo Geral: Refletir sobre a relevância da Etnomatemática na Educação Básica, evidenciando sua contribuição para uma educação mais inclusiva, contextualizada e significativa.

Fonte: a autora (2024)

Algumas das pesquisas selecionadas não apresentavam de modo explícito o seu objetivo geral, porém a partir de uma leitura atenta foi possível identificá-los. Através das leituras pode-se verificar que Segundo Deusarino et al., 2021 autores do

artigo A3 intitulado “Articulação teórica entre registro de representação semiótica e Etnomatemática: no contexto da prática de pesca artesanal” apontam que a pesca artesanal venha a ser um tema de extrema importância a ser trabalhado em sala de aula, onde alunos vivenciam a atividade pesqueira em seu cotidiano, possibilitando a partir dos conhecimentos matemáticos adquiridos ao longo do tempo um olhar mais crítico relacionado a sua realidade, reconhecendo-se como um agente capaz de transformar sua própria realidade e história.

O artigo correlaciona articulações de tarefas escolares com práticas extraescolares relacionada a comunidade pesqueira, de forma a contextualizar o estudo da proporção nas práticas laborais da pesca, a partir de combinações das ideias de Etnomatemática, no contexto da comunidade, e da teoria dos registros de representação semiótica. Visando subsídios para o desenvolvimento da pesquisa realizaram um levantamento bibliográfico relacionado ao ensino da matemática no contexto da pesca artesanal, trabalhando com a Revisão Sistemática da Literatura para coleta de dados, além disso, consideram a pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa e de tipo etnográfica. Utilizaram como sujeitos da pesquisa onze (11) alunos, estudantes do nono ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada na zona urbana de Vigia de Nazaré, mais precisamente no estado do Pará, a qual para realização de atividade foram separados em duplas, sendo que uma estudante optou pela realização sozinha.

Foram realizadas atividades com o objetivo de descobrir a relação de proporcionalidade concernentes na confecção e utilização de redes da pesca artesanal, tal ferramenta se faz presente na vida do pescador, sendo essencial para a atividade artesanal. A relação da rede na pesca possui ligação direta a matemática, onde muitas pessoas na maioria das vezes não conseguem identificar, a matemática está presente na sua confecção de modo a pensar qual rede deve ser produzida de acordo com o peixe que deseja ser pescado.

Através da atividade desenvolvida pelos pesquisadores foi possível concluir que as atividades realizadas contribuíram para a aprendizagem dos conceitos relacionados à noção de proporção, além de indicarem avanços no desenvolvimento da capacidade dos alunos de compreender aspectos socioculturais e econômicos de sua realidade. A articulação e o diálogo entre os referenciais teóricos resultaram em uma síntese que reflete o contexto sociocultural e político institucional nas práticas de pesca, evidenciando, assim, a relação entre as práticas sociais e o conhecimento

matemático de um grupo cultural específico, designado neste estudo como Etno Comunidade.

Em contrapartida o artigo A4 sobre autoria de Olívia Aparecida Gomes França Christel 2024, relata a relevância da Etnomatemática na Educação Básica, evidenciando sua contribuição para uma educação mais inclusiva, contextualizada e significativa. A Etnomatemática é compreendida como uma abordagem que valoriza e reconhece os conhecimentos matemáticos inerentes às diversas culturas e contextos sociais, promovendo a interculturalidade e o respeito à diversidade. Nesse sentido, esta pesquisa de caráter bibliográfico adota uma abordagem qualitativa, analisando estudos variados para oferecer contribuições ao campo da Educação. Os resultados indicam que a Etnomatemática tem potencial para enriquecer o ensino da matemática, tornando-o mais inclusivo, contextualizado e emancipador, além de fomentar o respeito à diversidade cultural e a valorização dos saberes matemáticos das diferentes comunidades e grupos sociais.

Segundo os autores do artigo A2 entendem que a educação culturalmente relevante é uma abordagem que promove o desenvolvimento intelectual, social e político dos alunos ao integrar referências culturais no processo de aprendizagem, especialmente no ensino da matemática. Essa metodologia utiliza as experiências prévias dos estudantes para tornar o aprendizado mais significativo e conectado à sua realidade, fortalecendo seu engajamento com as atividades escolares. Escolas que adotam essa prática alinham o ensino às realidades culturais dos alunos sem comprometer o rigor acadêmico. Líderes, professores e funcionários reconhecem e valorizam as fortalezas dos estudantes, aplicando estratégias pedagógicas que refletem suas culturas e promovem o sucesso acadêmico. A liderança culturalmente relevante está alicerçada na convicção de que todos os alunos têm capacidade de alcançar excelência nos estudos, é essencial integrar a pedagogia culturalmente relevante nos currículos escolares, adaptando a cultura escolar aos contextos culturais dos estudantes para facilitar a construção do conhecimento. No ensino da matemática, abordagens como a Etnomatemática buscam contextualizar os conteúdos, tornando-os mais relevantes e acessíveis para os alunos. Este artigo teórico tem como objetivo discutir os fundamentos da educação culturalmente relevante, com foco na sua aplicação através da perspectiva Etnomatemática.

Seguindo essa linha, os autores do artigo A1 Sicero Agostinho et al, 2018 relatam que através de uma abordagem qualitativa, utilizando as “Rodas de

Conversa” como técnica para coleta de dados e a Análise Textual Discursiva (ATD) para sua interpretação. Procuram analisar como os pescadores da Ilha da Torotama, em Rio Grande (RS), articulam os conhecimentos matemáticos presentes na prática da pesca artesanal com os conteúdos aprendidos no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A análise permitiu identificar categorias iniciais que abordam aspectos como a interação entre teoria e prática, a aplicação prática dos conceitos teóricos, a relevância da matemática no cotidiano, o aprofundamento dos conteúdos, a diversidade metodológica e as dinâmicas entre diferentes modelos escolares. Essas categorias foram posteriormente organizadas em grupos intermediários, destacando-se a conexão entre teoria e prática, a importância da matemática no contexto educativo e a necessidade de metodologias inovadoras. Como resultado final, emergiu a categoria que reforça a relevância das estratégias metodológicas para fortalecer as relações entre teoria e prática no processo educativo.

A etapa final de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), conforme estabelecido pelo Instituto Cochrane e conforme descrito por Gomes e Caminha (2014), consiste na atualização da revisão. Nesta fase, são consideradas as questões norteadoras formuladas na etapa inicial, com o intuito de responder ao problema de pesquisa, oferecendo uma revisão atualizada que fomente a realização de novas investigações.

Sabendo que cada estudo abordado neste trabalho segue um percurso próprio, determinado pelas particularidades das instituições envolvidas, como o tipo de atividade, a natureza da produção desenvolvida, as percepções e os interesses dos pesquisadores, busca-se identificar elementos que favoreçam a compreensão da dinâmica das pesquisas científicas, no contexto nacional em que tratam da Etnomatemática e culturas pesqueiras, integrando-as com a pesca, além de suas contribuições significativas para a Educação Matemática.

Retornando ao problema de pesquisa, **quais as relações estabelecidas pelos estudantes de uma escola localizada em uma comunidade pesqueira entre a Matemática e os elementos culturais da região** A partir do desenvolvimento das outras duas perguntas delineadas a nossa RSL no passo inicial, podemos concluir que existem pesquisas, artigos nacionais que tratam da temática etnomatemática relacionadas a algum contexto da pesca, comunidades pesqueiras e Etnomatemática, entretanto ainda encontramos poucos trabalhos referentes a relação da cultura local e os processos de ensino e aprendizagem da Matemática.

3. Percursos Metodológicos

Ao retomar o objetivo do presente estudo - **investigar como estudantes de uma escola localizada em comunidade pesqueira relacionam a Matemática com elementos culturais da região**. Optou-se pela abordagem metodológica de cunho qualitativo, segundo os autores Wood e Hedges (2019) que discutem a importância da pesquisa qualitativa no contexto das revisões sistemáticas da literatura.

Destacam que, enquanto a meta-análise é apropriada para estudos quantitativos que testam a mesma hipótese, a revisão narrativa é adequada quando os estudos quantitativos utilizam diversas metodologias ou partem de diferentes conceituações teóricas. Na presente seção é discutido o campo empírico formado ao descrever o cenário investigado e os procedimentos metodológicos que serão utilizados.

Adotou-se como tipo de pesquisa a participante, no qual baseia-se na ideia de que " [...] o ponto de origem da pesquisa deve estar situado em uma perspectiva da realidade social, tomada como uma totalidade em sua estrutura e em sua dinâmica. "(BRANDÃO, 2007, p. 54). A condução desta investigação baseia-se na convivência da pesquisadora em uma comunidade pesqueira, na qual residiu durante sua infância e adolescência até ingressar na universidade. A ação da pesquisa e a ação social estão intimamente integradas ao todo do convívio social.

Nesse contexto, a pesquisa participante configura-se como momentos de interação com estudantes de uma escola situada em uma comunidade pesqueira. Os modos de conhecer com os outros e não sobre eles, destaca o papel da pesquisa participante. (BRANDÃO, 2007).

Sendo assim, foi elaborada e proposta uma oficina pela pesquisadora, intitulada "Oficina Pescando saberes". Durante a preparação da oficina e sua realização elaborou-se a escrita de um diário da pesquisadora, considerou-se aspectos relevantes ao estudo. Percepções, desafios e potencialidades, registrados de forma reflexiva sob o ponto de vista da pesquisadora dos fatos inerentes à situação em estudo.

Referente a oficina sua construção foi estruturada em formato de plano de aula como apresentado posteriormente. No início, foi feita uma breve apresentação de todos. Em seguida, ocorreu uma roda de conversa com os estudantes, na qual tinha

como intuito conhecê-los melhor, explorando suas realidades, vivências e percepções. Nesta troca, buscou-se compreender como eles envergam a presença da Matemática no dia a dia, especialmente nas práticas relacionadas à pesca, a fim de incentivá-los a reflexão sobre seus interesse e percepções relacionadas ao ambiente escolar e em suas vidas cotidianas. Essa interação inicial possibilitou uma maior aproximação com os estudantes, criando um espaço propício para o compartilhamento de saberes.

No segundo momento, a turma foi dividida em grupos. O intuito era a realização de uma pescaria, incentivando diálogos sobre as percepções dos estudantes em relação à matemática e cotidiano.

Durante a realização da oficina a pesquisadora por meio da observação realizou algumas anotações para compor o diário da pesquisadora. Esse registro argumentativo e reflexivo apresenta caminhos percorridos durante o desenvolvimento do estudo. Através dessa escrita, é possível revisitar momentos marcantes da experiência, desafios e potencialidades.

Refletir criticamente sobre o diário da pesquisadora não se limita a ser uma etapa conclusiva do estudo, mas se revela como uma valiosa oportunidade de reinterpretar todo o desenvolvimento do trabalho. Essa análise detalhada serve como base para compor as considerações finais, elencando ponderações significativas na pesquisa.

Ao revisitar as experiências registradas, não apenas se recompõem os caminhos vividos, mas também surgem compreensões profundas sobre os impactos do projeto, tanto na prática educativa quanto nas reflexões teóricas que o fundamentam. Dessa forma, o diário configura-se como instrumento essencial para consolidar os desdobramentos observados no entrelaçamento da Matemática e Etnomatemática realizada com estudantes pertencentes a uma comunidade pesqueira.

3.1 Cenário Investigativo

O cenário investigado é uma escola, na qual será realizada a oficina, situada em uma localidade pesqueira da cidade do Rio Grande/RS. A escola possui um espaço amplo, no qual consiste em oito salas de aula, dois banheiros, refeitório, sala de recursos e biblioteca contendo alguns recursos de informática.

3.2 Participantes de Pesquisa

A oficina foi realizada com estudantes de uma escola pública da Educação Básica, mais precisamente nas turmas 8ª e 9ª ano, totalizando 6 (seis) estudantes na turma do oitavo ano e 7 (sete) estudantes na turma do novo ano.

A escolha dos sujeitos da presente pesquisa se deu através da oportunidade de realizar uma oficina relacionada à pesca e a Matemática em uma escola de comunidade pesqueira, localizada no interior da cidade do Rio Grande-RS, mais precisamente na Ilha da Torotama, onde a principal atividade econômica é a pesca.

3.3 Atividade: Oficina Pescando Saberes

A oficina proposta teve como planejamento a realização em formato de plano de aula, como mostrado abaixo (Tabela 4). Visando buscar algumas respostas referentes ao tema central desta pesquisa, investigar como estudantes de uma escola localizada em comunidade pesqueira relacionam a Matemática com a cultura local. De modo a pensar que a pesquisa participante ajudará na compreensão do modo como os estudantes percebem a matemática relacionada no contexto o qual estão inseridos.

Tabela 4: Identificação da Oficina

IDENTIFICAÇÃO SOBRE A OFICINA	
Turma/nível de ensino	8ª e 9ª Ano do Ensino Fundamental
Área do conhecimento/disciplina	Matemática
Estagiária	Erika Vinagre Lilja
Data	29/11/2024
Tempo/Duração da oficina	45 minutos em cada turma
Contextualização das turmas: Turma 8ª composta por 6 alunos, faixa etária de 13 a 14 anos. Turma 9ª composta por 7 alunos, faixa etária de 14 a 15 anos. Ambas turmas propõem as atividades propostas.	

Tema	Oficina Pescando Saberes
Objetivo Geral	Evidenciar de que forma a matemática pode estar presente no cotidiano.
Objetivos específicos	Compreender relações da matemática com o cotidiano relacionado à pesca.
Conteúdos/competências/habilidades	<p>Conteúdo: Etnomatemática e sua relação com a cultura e o conhecimento tradicional. Grandezas e medidas utilizadas na pesca (comprimento, peso, tempo). Proporcionalidade e escalas (uso de redes, embarcações, mapas náuticos). Estatística e probabilidade na pesca (análise de captura de peixes por período e local).</p> <p>Competências: Compreender e valorizar a matemática como construção humana e sua relação com a cultura e os saberes tradicionais. Utilizar conceitos matemáticos para resolver problemas reais do cotidiano, incluindo aqueles ligados à pesca. Relacionar a matemática com outras áreas do conhecimento, reconhecendo sua aplicação em diferentes contextos socioculturais. Interpretar e representar dados matemáticos para tomada de decisão e análise crítica.</p> <p>Habilidades: (EF07MA16) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente e inversamente proporcionais, analisando a relação entre elas em diferentes contextos.</p> <p>(EF07MA20) Resolver problemas que envolvam medidas de comprimento, superfície, capacidade, massa e tempo em diferentes contextos, inclusive no uso de instrumentos de medição.</p> <p>(EF08MA24) Resolver e elaborar</p>

	<p>problemas de análise de dados e probabilidade, utilizando tabelas e gráficos para representar a captura de peixes.</p> <p>(EF08MA26) Analisar e interpretar informações estatísticas relacionadas a fenômenos naturais e sociais, como a sazonalidade da pesca.</p> <p>(EF08MA11) Utilizar conceitos geométricos para compreender e analisar formas, padrões e estruturas presentes na pesca, como o formato das redes e das embarcações.</p>
<p>Procedimentos metodológicos</p>	<p>1º Momento, conhecendo os estudantes: Iniciei a oficina fazendo uma breve apresentação. Logo após, será realizada uma roda de conversa com os estudantes, na qual tem como intuito conhecê-los um pouco e suas realidades e vivências. Serão indagada algumas perguntas norteadoras para o diálogo (Quadro 1).</p> <p>2º Momento, pescando: Iniciarei o segundo momento solicitando que a turma seja dividida em 3 grupos com 2 integrantes cada. Após escolha dos grupos haverá uma caixa contendo espécies de peixes impressos como Corvina, Linguado e Tainha a serem pescados pelos grupos (Anexo 1). Vale ressaltar que em cada peixe conterá seu peso.</p> <p>Após cada grupo realizar sua pesca, será entregue uma tabela contendo o valor de cada peixe de acordo com o seu peso, e o valor ganho por quilo pelo comprador. (Quadro 1)</p> <p>Os estudantes (Pescadores), deverão através da tabela ver o valor correspondente ao peso e espécie do</p>

peixe, logo, após realizar os cálculos necessários para totalizar o lucro ganho pelo pescador, será solicitado aos mesmos que realizem os cálculos ganhos ao comprador.

Concluído os cálculos, se faz vencedor o grupo que ao somar o lucro do pescador e do comprador totalizar mais ganho.

Quadro 1: Perguntas norteadoras para o diálogo

- 1) Vocês acreditam que a matemática é importante?
- 2) Vocês conseguem perceber a matemática no seu dia a dia?
- 3) Vocês têm algum contato com a pesca? Sua família trabalha com a pesca?
- 4) Vocês conseguem ver alguma ligação da pesca com a matemática?

Fonte: a autora 2024

Anexo 1



Fonte: a autora (2024)

Tabela 1: Tabela de preços

PEIXES / COMPRADOR	PESO / QUILO	VALOR DO QUILO
--------------------	--------------	----------------

Corvina	De um quilo para cima Menos de um quilo	R\$ 4,00 R\$ 2,00
Tainha	Qualquer peso	R\$ 4,50
Linguado	De um quilo para cima Menos de um quilo	R\$ 9,00 R\$ 4,00
Comprador	Um quilo de qualquer espécie	R\$ 1,00
Fonte: a autora (2024)		
Recursos didáticos	Folha impressa, peixes impressos, caixa com areia, vara de pescar, quadro, giz, caneta, lápis e borracha.	
Avaliação	A avaliação se dará através da participação e envolvimento dos estudantes na oficina.	

Após a conclusão da *Oficina Pescando Saberes*, deu-se início ao importante processo de análise do diário da pesquisadora, possibilitando uma retrospectiva minuciosa dos diferentes estágios de desenvolvimento do projeto.

Esse estudo das anotações reflexivas visa proporcionar uma avaliação criteriosa da trajetória percorrida, identificando os desafios enfrentados e as aprendizagens construídas ao longo do percurso. A partir de um olhar atento sobre o diário, busca-se extrair conclusões significativas acerca da eficácia das estratégias adotadas, dos efeitos no envolvimento dos estudantes e na qualificação do meu processo de formação docente.

O processo de análise crítica se fará fundamental para chegar-se às conclusões finais do trabalho, de modo a ressaltar as implicações práticas e teóricas do estudo. Logo, a análise do diário da pesquisadora se torna crucial no sentido de que ela valoriza o envolvimento direto dos sujeitos pesquisados, reconhecendo-os como protagonistas do conhecimento, e não apenas como objetos de estudo.

4. Diário da Pesquisadora

A escrita do diário da pesquisadora tem um papel fundamental neste estudo, proporcionando uma perspectiva rica e contextualizada sobre a Etnomatemática em

uma escola situada em comunidade pesqueira, por meio da *Oficina Pescando Saberes*. Este instrumento de registro das informações argumentativas e reflexivas constituiu-se como potencializar das descrições, informações, reconstruções e o confronto do estudo (CONTRERAS, 2002). A análise do diário da pesquisadora exerce uma função essencial neste estudo, oferecendo uma visão das relações emergentes realizadas durante todo o processo do estudo e contextualizada com a cultura local.

O diário foi estruturado em dois blocos (Tabela 5 e 6), para proporcionar um maior detalhamento da atividade. O primeiro bloco aborda aspectos como planejamento, contexto e metodologia. Já o segundo bloco foca no acompanhamento da atividade desenvolvida e a reflexão pessoal da pesquisadora.

Tabela 5: Bloco 1 Diário da pesquisadora

1. Contextualização e Planejamento	
Qual é o contexto e propósito geral da oficina?	A oficina concentra-se na relação entre a matemática ligada ao contexto de uma escola localizada em uma zona rural, tendo como atividade a pesca, renda principal das famílias que ali habitam. Seu propósito principal é entender como os estudantes conseguem relacionar a matemática com a pesca em seu dia a dia.
Quais são os objetivos específicos da atividade para os estudantes?	Os objetivos específicos da atividade para os estudantes englobam a identificação de interesses, a elaboração de situações com temáticas ligadas ao cotidiano dos estudantes. Estimulando os mesmos a entender e relacionar a matemática com a pesca. Essas metas visam promover uma participação ativa dos estudantes, desenvolvendo suas habilidades e compreensões.
Como a oficina se relaciona com os conteúdos curriculares?	A oficina proposta está diretamente relacionada aos conteúdos de matemática trabalhados em aulas de diferentes níveis de ensino, possibilitando assim aos estudantes recordarem conteúdos básicos de

	matemática. No âmbito desta oficina, a proposta central se relaciona a integrar conhecimentos adquiridos em sala de aula com o dia a dia dos estudantes, no contexto da pesca. Visando uma consolidação entre teoria curricular e sua aplicabilidade no cotidiano dos estudantes.
2. Metodologia	
Qual metodologia foi escolhida para a implementação?	A oficina adotou a metodologia de abordagem de pesquisa participante, no qual baseia-se na ideia de que "A pesquisa participante é uma forma de conhecimento construída na convivência e na partilha de saberes entre quem pesquisa e quem é pesquisado.
Como os estudantes estarão envolvidos na oficina?	Os estudantes serão de grande importância para a atividade de modo a serem envolvidos através das propostas para realização da oficina, priorizando a participação ativa. Proporcionado aos estudantes relações da matemática com a realidade em seu contexto vivido.

Fonte: a autora (2025)

Tabela 6: Bloco 2 Diário da pesquisadora

3. Acompanhamento da Atividade/oficina desenvolvida	
Como os estudantes estão respondendo a proposta da atividade?	Os estudantes têm respondido positivamente à oficina, sendo sujeitos ativos, demonstrando grande entusiasmo e aceitação a proposta apresentada. Seu envolvimento se destaca pelo forte engajamento e pela colaboração nas atividades, demonstrando interesse tanto no tema. A resposta positiva dos estudantes confirma o acerto da abordagem adotada, fortalecendo sua participação ativa e colaborativa no desenvolvimento da oficina.

Quais são os obstáculos enfrentados durante a implementação?	A oficina foi extremamente positiva, obtendo grande aceitação diante a escola e alunos. Fazendo com que não houvesse nenhum obstáculo durante a realização da mesma.
4. Reflexão Pessoal	
Como eu enquanto professora ministrante da oficina me sinto em relação ao andamento da atividade?	Acompanhar o envolvimento e a empolgação dos estudantes em cada fase da oficina é uma experiência bastante gratificante. Liderar essa iniciativa, especialmente estando ainda em processo de formação docente, representa não apenas um grande desafio, mas também uma oportunidade valiosa de crescimento. Essa responsabilidade desperta um forte desejo de proporcionar uma vivência de aprendizagem significativa e transformadora, fazendo com que os estudantes percebam a matemática em seu cotidiano.
Quais foram os aprendizados adquiridos ao longo da oficina?	Estar aplicando uma oficina na escola onde cursei todo meu ensino fundamental é algo mágico. Poder apresentar a matemática de uma forma “diferente” proporcionando aos estudantes grandes diálogos relacionados entre a matemática e a pesca é algo essencial, de modo a mostrar aos mesmos a grande importância da matemática em nossas vivências, em nossa vida.

Fonte: a autora (2025)

Ao retomar o objetivo da pesquisa - **investigar como estudantes de uma escola localizada em comunidade pesqueira relacionam a Matemática com elementos culturais da região** -, no bloco 1 do diário da pesquisadora, que aborda a contextualização e planejamento, foi possível perceber que o espaço de troca proporcionado pela atividade estimulou o protagonismo dos estudantes, criando um ambiente colaborativo e envolvente. Nesse momento de descrição, a pesquisadora destacou aspectos da atividade desenvolvida no contexto da comunidade pesqueira, relacionando-os à vivência cotidiana dos estudantes diretamente ligados à prática da

pesca. Essa proximidade com a realidade permitiu observar como o ensino se torna mais significativo e contextualizado quando conectado à experiência de vida dos alunos. Com base em D'Ambrosio (2011), a pesquisadora ressalta que o cotidiano desses estudantes está impregnado dos seus saberes e fazeres culturais, evidenciando a relevância de matematizar os conteúdos curriculares relacionando com suas práticas e tradições culturais.

Ainda no bloco 1, ao conduzir a oficina, com base na pesquisa participante e envolver os estudantes na atividade proposta, foi possível perceber que a intencionalidade da pesquisadora era de promover o intercâmbio de saberes e o respeito pelas diferenças. O desejo de fortalecer a solidariedade, entre os envolvidos na oficina, é percebido ao disponibilizar atividade ligada ao ensino da Matemática, promovida por meio da colaboração e da preservação da cultura local.

No bloco 2 – acompanhamento da atividade/oficina pela percepção da pesquisadora os estudantes apresentaram respostas positivas no momento da oficina, relacionando elementos e informações da cultura local. O envolvimento foi marcado pelo um engajamento e pela disposição em colaborar nas atividades, evidenciando interesse pelo tema abordado. Esse retorno positivo ressalta a importância da Etnomatemática como abordagem escolhida, consolidando a participação dinâmica e cooperativa dos alunos no desenvolvimento da oficina.

No âmbito da reflexão pessoal, é evidente o entusiasmo demonstrado pela pesquisadora ao conduzir a oficina em um contexto que lhe era familiar. Ao destacar e valorizar os conhecimentos que os alunos já traziam de suas experiências pessoais, da relação com a pesca. Dessa forma, a oficina não só contribuiu para tornar os processos de ensino e aprendizagem mais enriquecedores, mas também ajudou a fortalecer os laços entre escola, comunidade e família. Esse resultado enfatiza a visão de que o papel do professor transcende os limites da sala de aula, posicionando-o como um mediador capaz de reconhecer e ampliar os saberes culturais adquiridos fora do ambiente escolar.

Considerações e Resultados

No estudo realizado junto a estudantes pertencentes a uma comunidade pesqueira foi possível verificar aspectos relacionados a Matemática, a

Etnomatemática, especialmente a cultura local. Cabe retomar nesse momento a questão inicial **quais as relações estabelecidas pelos estudantes de uma escola localizada em uma comunidade pesqueira entre a Matemática e os elementos culturais da região.** Para responder tal questão torna-se necessário discutir e correlacionar as percepções emergentes ao longo do trabalho.

A Revisão Sistemática de Literatura realizada destacou, durante os processos de análise e interpretação dos registros coletados ao longo da pesquisa, uma ampliação na compreensão sobre a integração entre saberes tradicionais e conhecimentos matemáticos formais. No entanto, ficou evidente a escassez de estudos relacionados à Etnomatemática e aos processos de ensino e aprendizagem da Matemática em comunidades diversas.

A oficina "Pescando Saberes" evidenciou a importância dessa proposta, proporcionando aos alunos uma experiência prática na qual puderam compreender como a matemática pode ser aplicada para interpretar e transformar o dia a dia. A interação entre os saberes formais e informais, nesse cenário, não apenas ampliou a aprendizagem dos estudantes, mas também estreitou os laços da escola com a cultura local, demonstrando o impacto transformador de uma educação que reconhece e valoriza os conhecimentos da cultura local.

Os resultados desta investigação destacam a relevância de práticas pedagógicas que sejam contextualizadas e levem em conta a diversidade de saberes culturais e sociais dos alunos. Ao reconhecer e integrar os conhecimentos da comunidade pesqueira no ensino da matemática, torna-se possível oferecer uma aprendizagem mais significativa, que não apenas reforça a identidade cultural dos estudantes, mas também os auxilia na formação como cidadãos críticos e participativos.

Este estudo reforça a importância de promover o matematizar que se conecte diretamente com a realidade dos alunos, relacionando seus contextos e trajetórias de vida. Essas iniciativas devem estabelecer um equilíbrio entre o conhecimento teórico e as experiências práticas, criando uma educação mais abrangente e capaz de promover transformações significativas.

É importante ressaltar que as propostas da Etnomatemática nos entrelaçamentos dos saberes de uma comunidade pesqueira com a Matemática, não devem ser consideradas como verdades absolutas. Para estudos futuros, torna-se relevante aprofundar as leituras sobre Etnomatemática, com o objetivo de refletir e

reavaliar as atividades das propostas pedagógicas já desenvolvidas, considerando a cultura da região de comunidades pesqueiras. Tal como os processos de ensino e aprendizagem da Matemática, que permanece em constante construção, essas propostas de atividade podem ser revisadas e aprimoradas continuamente.

Referências

ALMEIDA JÚNIOR, Deusarino Oliveira et al. **Articulação teórica entre registro de representação semiótica e Etnomatemática: no contexto da prática de pesca artesanal**. *Revista Eletrônica de Educação Matemática*, v. 7, n. 1, p. 1-20, 2021.

BORBA, M. **Etnomatemática: entre o local e o global**. *Revista Brasileira de Educação Matemática*, v. 3, n. 5, 1993.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. ed. Cortez, SP, 2002.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Sociedade, cultura, matemática e seu ensino. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 99–120, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/TgJbqssD83ytTNyxnPGBTcw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 março de 2024.

_____, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

_____, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria à prática**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2012.

FRANÇA CHRISTEL, Olívia Aparecida Gomes. **Considerações sobre a Etnomatemática na Educação Básica**. 2024.

GALVÃO, C. M. P.; PANSANI, T. S.; HARRAD, D. **Revisão sistemática da literatura: características e cuidados metodológicos**. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, n. 3, p. 1-6, 2015.

GOMES, S. P.; CAMINHA, L. F. de. **Revisão sistemática da literatura como método de pesquisa: vantagens e limitações**. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 23, n. 2, p. 397-405, 2014.

MIRANDA, Sícerio Agostinho; PEREIRA, Elaine Corrêa; PEREIRA, Vilmar Alves. **Entrelaçamento entre teoria e prática da matemática no contexto dos pescadores artesanais de Rio Grande (RS)**. *Revista Brasileira de Educação Matemática*, v. 38, n. 1, p. 1-17, 2018.

ROSA, Milton; OREY, Daniel Clark. **Princípios da educação culturalmente relevante em uma perspectiva etnomatemática**. *Revista Brasileira de Educação Matemática*, v. 40, n. 1, p. 15-33, 2020.

WOOD, L.; HEDGES, C. **Research synthesis and meta-analysis**. Chichester: Wiley, 2019.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Coleção Primeiros Passos).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.